

Avaliando a Educação Física Curricular: acumulações reveladas pelo Grupo de Saúde Coletiva e Atividade Física da Unicamp

AGUINALDO GONÇALVES* E ANA CAROLINA BASSO SCHMITT*

* Aguinaldo Gonçalves, Professor titular, e Ana Carolina B. Schmitt, mestre, são membros do Grupo de Saúde Coletiva/Epidemiologia e atividade Física da FEF, UNICAMP.

Recebimento: 1 de março de 2004

Aprovação: 4 de julho de 2004

Resumo: Entre as muitas faces da Educação Física (E.F.), está a E.F. Curricular, disciplina ministrada a alunos de graduação de diferentes cursos. Por se tratar de dimensão universitária adicional da E.F., o Grupo de Saúde Coletiva/Epidemiologia e Atividade Física da FEF/ Unicamp tomou-a como objeto de estudo em vinte projetos que desenvolveu. O objetivo da presente comunicação consiste, portanto, em proceder a avaliação de tal produção, com vistas à geração de amplo painel descritivo que possa subsidiar decisões setoriais tanto no âmbito da Educação Física quanto da Saúde.

Palavras-chave: Avaliação de disciplina; ensino superior; educação física curricular.

Evaluating Curricular Physical Education: information produced by Collective Health/ Epidemiology and Physical Activity Group, Unicamp, Br

Abstract: Among the many faces of Physical Education (P.E.) is Curricular P.E., a discipline offered to undergraduate students of different programs. Representing an additional academic dimension of P.E., the Collective Health/ Epidemiology and Physical Activity Group, Unicamp, Br has taken it as object of study in twenty projects which were developed. The purpose of this paper is, thus, to evaluate such production, aiming at a broad description to subsidize sectorial decisions both in P.E. and in Collective Health.

Key-words: course evaluation; higher education; curricular physical education.

Reconhecidamente, questões basilares estão postas e ainda se põem atualmente quanto ao estatuto epistemológico da Educação Física em nosso meio e sua relação com o protagonismo social do respectivo profissional. Vale dizer, em termos gerais, trata-se de apreender qual a identidade real desse campo do conhecimento e, em decorrência, como perspectivar e operar respectivas intervenções enquanto aplicações no mercado de trabalho (Bracht, 1999). Um dos locais privi-

legiados onde se constrói essa agenda é a própria universidade, não só como órgão cabeça-de-sistema do aparelho formador de correspondentes concepções e debates, mas como área da aplicação, na medida em que muitas instituições de ensino superior mantêm atuante a chamada Educação Física Curricular, sob diferentes formas, isto é, oferecem programas desportivos e de atividade física organizados como disciplinas regulares de suas áreas-fim, sejam as humanas, tecnológicas e biológicas (Gonçalves, Ramos, 1995).

Fundado há mais de quinze anos, o Grupo de Saúde Coletiva/Epidemiologia e Atividade Física (GSCAF) do Departamento de Ciências do Esporte da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas – SP, vem desenvolvendo investigações bastante numerosas sobre aspectos controversos da Educação Física, sobretudo os envolvidos na sua relação com a Saúde Coletiva. De fato, foram publicados 340 textos entre periódicos e congressos, doze dissertações e cinco teses concluídas e duas e cinco em elaboração, respectivamente. Dentre estes estudos, os relacionados a populações universitárias somam 20 publicações (Quadro 1 e 2) em eventos técnicos e revistas da área nos últimos sete anos (GSCAEF, 2004).

Tais informações, em sua maioria, surgiram no interior da referida Disciplina, permitindo assim que se possa melhor conhecer recortes expressivos da realidade de população universitária paulista, a partir da referida ação pedagógica contextualizada. O objetivo da presente comunicação consiste, portanto, em proceder a avaliação do que se tem produzido a respeito, com vistas a geração de amplo painel descritivo que possa subsidiar decisões setoriais tanto no âmbito da Educação Física quanto na Saúde.

Do total das publicações, uma refere-se a alunos de Educação Física (EF), doze de Medicina da Unicamp, três de EF da Unicamp e da Universidade Federal de Santa Catarina e quatro de alunos da Unicamp, sendo 16 delas apresentadas em Congressos e Simpósios e quatro em revistas, nacionais e internacionais.

Os pioneiros trabalhos mencionados relacionados aos alunos do curso médico obtiveram, segundo procedimentos padronizados, valores de idade, peso, estatura, força abdominal, de membros superiores e inferiores e estimativas de VO₂ max. Apurou-se que nível de atividade física referida entre os rapazes foi estatisticamente superior ao das moças, o mesmo ocorrendo, freqüencialmente, quanto ao tabagismo e etilismo. A seguir investigaram-se, na mesma população, relações entre condições de vida contemporânea e nível de atividade física, constatando-se que as pessoas ativas referiam maior freqüência de etilismo que as sedentárias e as do sexo feminino com valores de riscos relativos expressivos. Diante do fato, foram discutidos questionamentos sobre controle das políticas intra-setoriais em relação às dependências consideradas e comportamento diferencial de risco à saúde, entre pessoas fisicamente ativas e inativas. Particularmente, interessou inda-

Quadro 1: Realidade dos alunos da Medicina da Unicamp conhecida e divulgada nos congressos técnicos e revistas da área dos últimos sete anos pelo GSCAF.

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	CONGRESSO	AUTORES
A Saúde da Geração Saúde: Pesquisa e Ensino sobre capacidades físicas e referências a hábitos e morbidade dos calouros da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 2, n. 4, p.41-58, 1997.	GONÇALVES, CONTE, PIRES, OLIVEIRA.
A Saúde da Geração Saúde: ensino e pesquisa sobre hábitos e habilidades físicas de calouros da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.	III Congresso Nacional da Rede Unida - Salvador-BA, 18 a 21 de novembro de 1997.	GONÇALVES, CONTE, OLIVEIRA.
Condições de vida da geração saúde I: tabagismo, etilismo e nível de atividade física dos calouros da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.	IV Congresso Brasileiro de Epidemiologia - Rio de Janeiro-RJ, 03 a 07 de agosto de 1998.	CONTE, GONÇALVES.
Condições de vida da geração saúde II: morbidade referida dos calouros da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.	IV Congresso Brasileiro de Epidemiologia - Rio de Janeiro-RJ, 03 a 07 de agosto de 1998.	GONÇALVES, CONTE.
Educação física curricular para o curso de medicina: construindo autonomia em saúde coletiva e atividade física através de ensino e pesquisa.	VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva - Salvador/BA, 28 de agosto a 1º setembro, 2000.	GONÇALVES, MATIELLO JUNIOR, BORIN, CONTE, PIRES.
Relações entre gênero, nível de atividade física e etilismo: estudo a partir de universitários da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.	VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva - Salvador/BA, 28 de agosto a 1º setembro, 2000.	CONTE, GONÇALVES.
Relação entre gênero, nível de atividade física e etilismo: estudo a partir de universitários de medicina.	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v.1, n.1., p. 53-58, 2001.	CONTE, GONÇALVES.
Efeito temporal dos sintomas músculo-esqueléticos em diferentes níveis de atividade física: estudo observacional transversal retroanalítico de universitários de Campinas-SP.	XXIV Simpósio Internacional de Ciências do Esporte - São Paulo/SP, outubro, 2001.	BASSO, GONÇALVES, ARAGON, PADOVANI.
"Estilo de Vida ativo" na Promoção da saúde I: prevalência relatada de sintomas músculo-esqueléticos em estudo transversal retroanalítico.	V Congresso Brasileiro de Epidemiologia – Curitiba, PR, 23 a 27 de março de 2002.	BASSO, GONÇALVES, ARAGON, PADOVANI.
Saúde Coletiva e Atividade Física: construção de autonomia na graduação de Medicina através da Educação Física Curricular.	54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – Goiânia, GO, 12 a 17 de julho de 2002.	GONÇALVES, PIRES, MATIELLO, BASSO.
Viés de não publicação de pesquisas com resultados negativos: o caso dos sintomas músculo-esqueléticos e atividade física em universitários paulistas.	VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva – Brasília, DF, 29 de julho a 02 de agosto de 2003.	BASSO, GONÇALVES, PADOVANI
Perfil de calouros de medicina segundo nível de atividade física: estudo transversal retroanalítico em Campinas, SP.	XXVI Simpósio Internacional de Ciências do Esporte – São Paulo, SP, 23 a 25 de outubro de 2003.	BASSO, GONÇALVES, PADOVANI.

Quadro 2: Realidade conhecida e divulgada nos congressos técnicos e revistas da área dos últimos sete anos pelo GSCAF de alunos de Educação Física, da Unicamp e da UFSC.

ALUNOS	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	CONGRESSO	AUTORES
Educação Física	Objetivos prioritários da Educação Física entre alunos de graduação: dados descritivos exploratórios a partir da Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba.	III Congresso Catarinense de Educação Física - Florianópolis, 21 a 23 de novembro, 1996.	ROSA, MATIELLO JÚNIOR, GONÇALVES.
Unicamp/ UFSC	Lazer: um princípio educativo para a Educação Física Curricular universitária.	V Congresso Mundial do lazer - São Paulo-SP, 26 a 30 de outubro, 1998.	PIRES, MATIELLO JÚNIOR, GONÇALVES.
	Lazer: Um princípio educativo para Educação Física Curricular Universitária.	Movimento, v.5, n.11, p. 74-84, 1999.	PIRES, MATIELLO JUNIAR, GONÇALVES.
	Estudo sobre a mediação institucional "formação profissional" na recepção à mídia esportiva entre acadêmicos da UFSC.	51ª reunião Anual da SBPC - Porto Alegre, jul./1999.	PIRES, GONÇALVES, PADOVANI.
Unicamp	Explorando relações do grau de sedentarismo, segundo sexo, de alunos ingressantes na Universidade Estadual de Campinas.	I Congresso Regional Sudeste do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - Campinas/SP, abril de 1999.	RAMOS, GONÇALVES, PADOVANI.
	Projeto de musculação para universitários sedentários: explorando efeitos na morbidade e aptidão física.	VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva - Salvador/BA, 28 de agosto a 1º setembro, 2000.	CONTE, GONÇALVES, CHALITA.
	Effect of two different methods of resistance on creatine kinase responses and delayed onset muscular soreness in young adults.	Med. Science Sports Exercise, n.32 (5,supp): 324, 2000.	ALMEIDA, PADOVANI, GONÇALVES, EL-KHATIB.
	Buscando conhecer o perfil de universitários segundo nível de atividade física: estudo quantitativo transversal com calouros da Unicamp.	II Congresso Latino Americano / IV Congresso Brasileiro de Educação Motora - Natal/RN, outubro, 2000.	RAMOS, GONÇALVES, PADOVANI.

gar e apreciar, nas condições de vida de tais jovens, circunstâncias ligadas ao seu adoecer. Em síntese, destacaram-se os fatos de que os homens apresentaram maior frequência relativa de morbidade, morbidade hospitalar e uso de medicamentos do que as mulheres; predominaram a morbidade respiratória e ósteo-muscular nos agravos referidos e quanto ao uso de medicamentos, um terço tipificaram-se por atuarem sobre o sistema nervoso central.

Para entender as citadas relações entre gênero e Saúde Coletiva e Atividade Física, realizou-se outro estudo, este transversal seriado, com 288 calouros em três anos consecutivos. Os resultados apontam que não existe diferença entre gênero em relação ao etilismo e que as pessoas do sexo feminino com nível de atividade física regular apresentaram 2,03 mais chances de consumir bebidas alcoólicas do que as sedentárias, ao passo que, para os rapazes do mesmo nível, tal valor

(“odds ratio”) foi de 1,07. As pessoas ativas irregulares apontam proteção para etilismo, em ambos os sexos.

Gonçalves et al (2000) projetaram trabalho de ensino/pesquisa da disciplina EF Curricular para calouros do curso de Medicina da FCM/ Unicamp ministrada por parte do GSCAF. Metodologicamente, as atividades didáticas se orientaram pelo princípio da ludicidade e do planejamento participativo. Relatou-se que tem se utilizado a estratégia de aliar ensino, pesquisa e extensão como forma de atender aos objetivos postos.

Os dados apresentados logo a seguir (Gonçalves et al, 2002) indicaram adequação, legitimidade e procedência de ações pedagógicas dessa natureza ao centrar seu desenvolvimento a partir de interesses discentes, embora se reconheça a necessidade de que iniciativas semelhantes sejam desenvolvidas para que se possa depois maior massa de dados a respeito.

Outro aspecto considerado relevante foi investigar na população estudada a prevalência e o efeito temporal dos sintomas músculo-esqueléticos relatados nos últimos sete dias, ano anterior e os que limitavam as atividades de vida diária no último ano. Para tanto, realizou-se estudo observacional transversal retroanalítico de base populacional. Houve significância estatística de ausência dos sintomas nos últimos sete dias e na limitação de atividade de vida diária, sempre envolvendo os sedentários, e equivalência de ausência e presença em cinco regiões corporais nos últimos doze meses. Reconhecendo que, desde os clássicos tempos do Relatório Lalonde, a atividade física vem sendo elemento crucial e controverso no “estilo de vida ativo” na Promoção à Saúde, buscou-se conhecer a prevalência relatada dos sintomas músculo-esqueléticos na mesma população, segundo nível de atividade física. Obteve-se que, para todas as regiões corporais, independente da atividade física realizada, há predomínio de ausência de relatos sobre presença e baixa prevalência dos sintomas.

Tais resultados levaram Basso; Gonçalves; Padovani (2003 a) à discussão de viés de não publicação de pesquisas com resultados negativos. Devido aos dados revelarem baixa prevalência de sintomas, contrariando os relatos existentes na literatura em relação a outros grupos populacionais estudados, esta situação pode gerar a chamada “camuflagem dos dados”, i.e., repetição múltipla de análises até que alguns resultados positivos apareçam.

Questões basilares estão postas e ainda se põem atualmente quanto ao estatuto epistemológico da Educação Física em nosso meio e sua relação com o protagonismo social do respectivo profissional.

Na última publicação referente à população de alunos do curso de Medicina da Unicamp, Basso; Gonçalves; Padovani (2003 b) investigaram o perfil dos ingressantes no Curso, segundo nível de atividade física. Constatou-se que, como ativos, predominaram, na população estudada, as pessoas de sexo masculino, mais pesadas, mais altas e que passam menos tempo estudando, em comparação ao grupo dos sedentários, no qual ocorreu o inverso: mulheres, mais leves, mais baixas e que permaneceram mais tempo estudando. Os ativos, intermediários e sedentários não apresentaram distribuições preferenciais quanto a idade e tempo de curso pré-vestibular.

Ao lidar com alunos de Educação Física, Rosa; Matiello Junior; Gonçalves (1996) objetivaram tratar da EF enquanto prática profissional, identificando as prioridades para formação e atuação na área, entre alunos de graduação de Licenciatura Plena. Para tanto foi aplicado formulário para caracterizar as prioridades de dez objetivos da EF entre acadêmicos da ACM de Sorocaba-SP. De forma geral, os mais freqüentemente mencionados foram o desenvolvimento mental e habilidades neuro-musculares; tanto os homens quanto as mulheres consideraram o primeiro o mais importante. A força espiritual e moral é a última prioridade para os alunos do oitavo semestre e para as mulheres.

Pires; Matiello Junior; Gonçalves (1998 e 1999) iniciaram no GSCAF os trabalhos comparativamente entre Unicamp e UFSC. Os mesmos expõem reflexões sobre o advento da nova Lei de Diretrizes e Bases setoriais na relação com a EF Curricular como componente significativo para a formação universitária a fim de ser percebida como disciplina acadêmica. Dizem que isso parece possível a partir de sua aparente condição de contradição: enquanto as demais disciplinas se orientam pelo “trabalho”, visando qualificar o futuro exercício da profissão, ela estaria voltada para o “não-trabalho”. Cogitam que a apropriação deste conhecimento enquanto princípio educativo da EF curricular poderá se refletir em valores e práticas tanto no plano pessoal como no âmbito social e profissional.

Referente a mesma população, Pires; Gonçalves; Padovani (1999) exploraram relações entre acadêmicas de EF e de outros cursos de graduação da Ufsc, visando verificar a importância da mediação institucional “formação profissional” na recepção à mídia esportiva. A análise interpretativa das questões da escala de opinião do tipo Likert e respectivas respostas da mesma demonstra também que o grau de criticidade dos significados atribuídos pelos acadêmicos não são constantes entre os grupos tomados para o estudo. Isso sugere que a formação profissional parece não representar fator determinante de diferença na qualidade da recepção à mídia esportiva.

Inaugurando as publicações com alunos de todos os cursos da Unicamp, Ramos; Gonçalves; Padovani (1999) buscam informar a prática sistemática do exercício físico frente a questão relacionada à Saúde, numa amostra randômica

de 246 ingressantes na Unicamp na Disciplina de Prática Desportiva. Os dados mostraram que as alunas expressaram-se mais sedentárias do que os rapazes; a maioria apresentou dificuldade de horário como motivo de não prática de atividade física; registrou-se semelhança de frequência entre sexos, tendo como propósito promoção à saúde e prazer; os homens relataram preferência por esportes coletivos e mulheres por aquáticos e ginásticas.

Ramos; Gonçalves; Padovani (2000) buscaram conhecer o perfil dos universitários da Unicamp, segundo o nível de atividade física. A maioria dos estudantes, independente da atividade física praticada, não trabalhava e deu alto grau de importância a atividade física. Com referência ao alcoolismo, foi mostrado discreto predomínio para os sedentários, como uso social. E a maioria dos cursos dava máximo grau de importância a promoção à saúde e prazer na prática de atividade, enquanto nos de Computação, Dança, Artes Cênicas e Estatística predominou o valor intermediário.

Conte; Gonçalves; Chalita (2000) projetaram investigar os efeitos de programa de musculação sobre morbidade e aptidão física, junto a universitários sedentários da Unicamp. A proposta era de estudo caso-controle, com intervenção programada ao longo de quatro meses baseada no protocolo recomendado pelo Colégio Americano de Medicina Desportiva para adultos sedentários. As informações relevantes concentram-se em morbidade, uso de medicamentos, atividade física, tabagismo, etilismo e medidas de aptidão física.

Visando comparar o efeito de dois métodos de treinamento para desenvolvimento muscular em sedentários, Almeida et al (2000) estratificaram 40 universitários dos cursos da Unicamp em dois grupos, um usando o sistema de circuito e o outro o múltiplo set. Amostras de sangue para análise de alterações musculares através do nível de creatina quinase sanguínea foram colhidas imediatamente após o treino, 24, 48 e 72 horas após. Nos resultados, encontraram que o sistema de circuito é menos lesivo que o múltiplo set, apontando, que para fases iniciais de treino, seu uso é mais indicado. E acrescentaram que o protocolo usado sugere relação metabólica entre exercícios de resistência e sinais de microlesões.

As alunas expressaram-se mais sedentárias do que os rapazes; a maioria apresentou dificuldade de horário como motivo de não prática de atividade física; registrou-se semelhança de frequência entre sexos, tendo como propósito promoção à saúde e prazer; os homens relataram preferência por esportes coletivos e mulheres por aquáticos e ginásticas.

Referências Bibliográficas

BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência: cenas de um casamento** (in)feliz. Ijuí: Unijuí, 1999.

GONÇALVES, Aguinaldo; RAMOS, Marcy Garcia O ensino da Educação Física na Unicamp e a atuação do Departamento de Ciências do Esporte I: da graduação ao doutorado. **III Seminário Nacional de Educação Física no Terceiro Grau**. São Paulo, SP, Pontificia Universidade Católica, out. 1995.

GSCEAF. Coordenação de Aguinaldo Gonçalves. Desenvolvido pela Universidade Estadual de Campinas, 1999-2000. Apresenta resumos dos trabalhos realizados no interior do grupo sobre saúde coletiva e atividade física. Disponível em: <<http://www.unicamp/fef/Grupos/saude/Gsceaf.htm>>. Acesso em 30 jan. 2004.